

CONCLUSÃO

Antes de negar veementemente o Mestre, Pedro já tinha sido advertido de que isso lhe aconteceria e, arrogantemente, afirmou “*eu nunca vou dizer que não o conheço, mesmo que seja preciso morrer com o Senhor*” (Marcos 14:31).

“Quando Pedro disse que seguiria o Senhor à prisão e à morte, havia sinceridade em suas palavras, mas ele não conhecia a si mesmo. Eu seu coração estavam escondidos elementos do mal que as circunstâncias fariam emergir. A menos que se conscientizasse do perigo que corria, essas coisas resultariam em sua ruína eterna. O Salvador viu nele um amor-próprio mais forte até mesmo que seu amor a Cristo. Pedro precisava abandonar a confiança em si mesmo e passar a ter uma fé mais profunda em Cristo. No Mar da Galileia, quando ele estava para afundar, clamou: “*Senhor, salva-me!*” Se agora ele tivesse clamado: “*Salva-me de mim mesmo*”, Jesus o teria mantido em segurança. Mas Pedro achou uma crueldade Jesus não ter, aparentemente, confiado nele, e persistiu ainda mais em sua confiança própria” (O Libertador, 392).

Não precisamos cair no mesmo erro que o grande Pedro. Deixemos de lado nossa autoconfiança e seguremos firme a mão de Jesus, que nos levará em segurança ao nosso destino eterno.



O PERIGO DA AUTOCONFIANÇA

Alguma vez na vida você já se decepcionou consigo mesmo?
O que levou você a essa situação?

- Excesso de autoconfiança
- Insegurança
- Excesso de zelo
- Medo de fazer o que é certo e não ser compreendido
- Dúvidas na hora de decidir o que era correto
- Inexperiência
- Outros: _____

Autoconfiança é a segurança que uma pessoa sente por se achar capaz de fazer ou realizar alguma coisa com alto desempenho de competência pessoal.

Segundo F. Potreck-Rose e G. Jacob é “uma postura positiva com relação às próprias capacidades e desempenho” e inclui as convicções de saber fazer alguma coisa, de fazê-lo bem, de conseguir alcançar alguma coisa, de suportar as dificuldades e de poder prescindir de algo.

A maneira como nos comportamos ou como apresentamos nossos pensamentos por meio de expressões corporais, faciais, tom de voz, são a forma como materializamos o nosso estado de espírito, isto é, como nos sentimos por dentro, o que muitas vezes não queremos revelar. Inevitavelmente uma baixa autoconfiança irá se manifestar numa dessas formas.

Há, porém, um outro perigo que ameaça nosso desempenho, é o excesso de confiança. Geralmente isso acontece quando estamos excessivamente autoconfiantes. Esse sentimento, quando exageradamente acalentado, pode provocar uma reação diferente da que esperamos, e acabamos sem conseguir enxergar nossa verdadeira

condição, muitas vezes fraca e deficiente. É quando acontece a tragédia: convencidos de uma condição excelente, partimos para enfrentar a batalha do dia a dia sem medo, e nenhum preparo. A consequência é uma provável derrota.

Vejamos o que aconteceu com um grande líder no passado.

LENDO A PALAVRA

Marcos 14:66-72

APRENDENDO DA PALAVRA

Geralmente não cometemos erros instantâneos, sem nenhuma conexão com a história de nossa vida, formação e cultura, ou, mais ainda, não cometemos erros que não tenham relação com nosso caráter. O inimigo sabe disso e trabalha justamente em nossas conhecidas fraquezas e, trabalha de véspera. Deus, porém, nunca nos deixa sem avisos e providências para não errarmos. Com Pedro não foi diferente. No dia anterior, ou horas antes de sua queda, Jesus bem que tentou alertá-lo, mas sem sucesso.

1. O que você acha que estava por trás dessa negação de Pedro ao ler essa história?

O grande Pedro, que sacou de uma espada e enfrentou os bravos soldados para defender Jesus, agora se acovarda diante de uma simples criada.

Muita gente confunde fé com entusiasmo ou expectativa apaixonada. Ficam afoitos e se lançam em busca do que, pensam, receberão pela fé. Quando as coisas não acontecem como esperavam, entendem como fracasso pessoal, caem num abismo de dúvidas, ficam depressivos, e muitos não conseguem retomar a vida de antes, chegando a abandonar a igreja. A fé precisa de expectativas sim, mas a confiança em Deus não deve se apoiar em sentimentos.

2. Pedro foi valente o suficiente para seguir Jesus até a casa do grande sacerdote, mas lá chegando, negou ser um seguidor de Jesus Cristo. Por quê? O que mudou?

Como posso saber se estou tendo fé verdadeira, ou se estou envolvido por emoções e sentimentos criados por entusiasmo passageiro e falsas expectativas? Muita gente diz que tem fé com uma força na voz que impressiona, mas seria realmente fé?

3. Você acha que Pedro estava consciente do que estava fazendo?

APLICANDO A PALAVRA

4. Se o inimigo trabalha de véspera, como vimos, que providência de véspera também poderíamos tomar a fim de não cairmos no mesmo erro de Pedro?

5. Alguma vez você chegou a sentir que suas falhas o estavam distanciando de Cristo? De que maneira você reagiu? Poderia partilhar com o grupo?

PENSANDO BEM

Todos cometemos erros, mas parece que estes têm um tempo de tolerância para seus efeitos irreparáveis; tempo este que ainda podemos refletir e voltar. São os últimos apelos do Espírito Santo por nosso livramento e salvação. Qual teria sido o ponto ou o momento decisivo na recuperação de Pedro?

“Enquanto os degradantes juramentos ainda estavam frescos nos lábios de Pedro e o estridente canto do galo ainda soava em seus ouvidos, o Salvador voltou-Se e olhou diretamente para Seu pobre discípulo. Ao mesmo tempo, os olhos de Pedro foram atraídos para o Mestre. Naquela expressão tão gentil, ele viu profunda piedade e tristeza, mas não viu rancor” (O Libertador, p. 409).